

Revisão Integrativa da Literatura



X ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Jequié, 6, 7 e 8 de outubro de 2025

INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS PARA CONTROLE DA DOR EM PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS

Yasmin Gomes Plácido¹
Fernanda Braga Oliveira¹
Aline Vieira Simões²

Introdução

O primeiro conceito de dor foi desenvolvido em 1979 pelo Subcomitê de Taxonomia e adotado pelo Conselho da Associação Internacional para o Estudo da Dor (IASP), sendo caracterizado por uma experiência sensorial desagradável ou lesão tecidual. A partir disso, sofreu algumas alterações, atualmente, a dor tem origem individual com variações baseadas em fenômenos biológicos, psicológicos e sociais (Araújo *et al.*, 2025).

A dor é um dos sintomas mais prevalentes e incapacitantes em pacientes com doenças crônicas e avançadas, impactando de forma significativa na qualidade de vida, saúde física e psicológica dos enfermos. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), os cuidados paliativos são práticos que buscam melhorar a qualidade de vida tanto dos pacientes como seus entes diante de doenças que ameaçam a vida (Viana *et al.*, 2023).

Essa abordagem envolve a prevenção e o alívio do sofrimento, com identificação precoce, avaliação criteriosa e tratamento adequado da dor, além de outros problemas de natureza física, psicossocial e espiritual. Podem ser oferecidos em qualquer estágio da doença e, quando necessário, são integrados a terapias de caráter curativo. O manejo da dor ocupa papel central nesse contexto, pois é capaz de promover ganhos significativos na qualidade de vida. Contudo, seu controle pode ser desafiador, já que a dor nesses pacientes é frequentemente multifatorial e a sensibilidade aumentada aos medicamentos e seus efeitos adversos exigem atenção especial e estratégias personalizadas (Viana *et al.*, 2023).

Estudos avaliados por Hedman *et al.* (2024), apontaram uma alta prevalência de dor em serviços de cuidados paliativos o que exige estratégias de manejo multimodais além do controle farmacológico. A crescente preocupação com a dependência de opioides, efeitos adversos de fármacos e limitações do tratamento medicamentoso isolado estimularam a integração de intervenções não farmacológicas, entre elas, o uso da fisioterapia nas rotinas de cuidados paliativos.

¹Acadêmica do Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. Bolsista de Iniciação Científica da UESB. E-mail: Yasmin.13.gp@gmail.com

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) da UESB. E-mail: avsimoes@uesb.edu.br

O trabalho do fisioterapeuta em cuidados paliativos se ampliou, englobando manter ou melhorar a mobilidade, prevenir as complicações respiratórias e promover a autonomia, as intervenções fisioterapêuticas se ocupam de reduzir os sintomas de dor através de recursos como: exercício adaptado, terapia manual, técnicas respiratórias, termoterapia, eletroterapia, técnicas de relaxamento, técnicas de manejo respiratório e intervenções de reabilitação respiratória. Mesmo modalidades inovadoras como o uso da realidade virtual, terapias mente-corpo, musicoterapia integradas aos exercícios, têm sido testadas como coadjuvantes ao controle da dor em cuidados paliativos (Machado *et al.*, 2021).

Objetivo

Esse estudo tem como objetivo abordar como a fisioterapia pode controlar a dor em pacientes que estão em cuidados paliativos.

Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura, com busca realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PUBMED utilizando como Descritores em Ciências da Saúde (DECS): dor, cuidado paliativo, fisioterapia; interconectados pelo operador booleano AND. A coleta foi realizada no mês de setembro de 2025.

Este estudo teve como questão norteadora: “Como a fisioterapia pode contribuir para a redução da dor em pacientes em cuidados paliativos”?

Foram encontrados 480 estudos, e após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados nove artigos para análise.

Como critérios de inclusão foram utilizados artigos em português, inglês e espanhol; publicados entre 2017 e 2025; com assunto principal: cuidados paliativos e fisioterapia. Os critérios de exclusão utilizados foram: artigos duplicados, teses e estudos que não atendessem ao objetivo desta revisão.

Resultados e Discussão

A fisioterapia pode contribuir para o controle da dor por mecanismos como a modulação neurofisiológica, que é a estimulação sensorial que ativa vias inibitórias através das portas de entrada e liberação endógena de analgésicos, melhoria da função muscular e articular que reduz sobrecarga e dor mecânica, diminuição de tensão e trigger points por terapia manual e alongamentos, alívio de sintomatologia respiratória que reduz desconforto referido, e efeitos psicossociais, aumentando a sensação de controle e redução da ansiedade, que modulam a percepção dolorosa (Navarro-MeléndeZ *et al.*, 2023).

Modalidades com evidência de benefício moderado a baixo têm sido gradativamente incluídas no tratamento fisioterapêutico em cuidados paliativos, visando alívio da dor e melhora do bem-estar geral. O exercício terapêutico adaptado está entre os recursos mais estudados, contendo programas de exercícios leves e atividades físicas individualizadas capazes de reduzir a dor crônica e a fadiga, além de melhorar a funcionalidade. Ademais, em pacientes nas fases paliativas, intervenções de menor intensidade, como a mobilização passiva ou ativa assistida, exercícios de amplitude de movimento, treino respiratório e fortalecimento leve, têm demonstrado benefícios na redução da dor relacionada à mobilidade e no desconforto oriundo da inatividade (Geneen *et al.*, 2017).

Somando-se aos exercícios, a terapia manual e as técnicas de massagem terapêutica, liberação miofascial e mobilizações suaves, apontam resultados consistentes na redução imediata da dor, na indução do relaxamento e na melhora do bem-estar. No contexto do cuidado paliativo, esses recursos têm particular valor pelos efeitos analgésicos de curto prazo e o impacto positivo sobre a ansiedade e a qualidade do sono (Gauchez *et al.*, 2024). Ademais, as técnicas respiratórias também têm seu papel destacado, especialmente para pacientes portadores de dispneia ou dor torácica associada ao câncer de pulmão ou doenças pulmonares avançadas. Os exercícios respiratórios, como o treino de sopro e a reeducação ventilatória contribuem para a diminuição da sensação de sufocamento e para o controle do desconforto, influenciando assim a diminuição do sofrimento total (Machado *et al.*, 2021).

Além desse, outro recurso bastante utilizado é a eletroterapia, em especial a estimulação elétrica transcutânea (TENS). Esse instrumento permite a redução do quadro algico de forma evasiva, além de reduzir o uso de analgésicos, sobretudo em casos de dor neuropática localizada ou dor musculoesquelética refratária (Navarro-Meléndez *et al.*, 2023). Por fim, ainda existem técnicas integradas como o uso da realidade virtual, musicoterapia, técnicas de imagética guiada e programas de relaxamento, como estratégias promissoras emergentes. Essas intervenções podem reduzir a dor e ansiedade, aumentando o conforto e a adesão dos pacientes nas práticas, a combinação dessas técnicas com intervenções fisioterapêuticas tradicionais parece potencializar os efeitos analgésicos e melhorar a adesão ao tratamento. (Salim; Taylor, 2025).

A integração do fisioterapeuta na equipe de cuidados paliativos é fundamental para a avaliação sistemática da dor, individualização das intervenções, monitorização de efeitos e comunicação com equipe médica para ajuste de analgésicos, formando assim, a base de um manejo multimodal (Felipa; Querido; Pedrosa, 2025).

Conclusão

A fisioterapia oferece uma gama de intervenções não farmacológicas para o controle da dor em pacientes em cuidados paliativos, com evidências de benefício especialmente para exercício adaptado, terapia manual, técnicas respiratórias e modalidades complementares como VR e musicoterapia. TENS e eletroterapia aparecem como opções seguras e potencialmente úteis em casos selecionados. O toque terapêutico, o movimento assistido e a escuta ativa durante o atendimento reforçam o vínculo paciente-profissional, contribuindo para a construção de um ambiente seguro e acolhedor.

Contudo, persistem desafios importantes, pois ainda há escassez de fisioterapeutas capacitados em cuidados paliativos e falta de protocolos padronizados adaptados a diferentes condições clínicas. Essa lacuna evidencia a necessidade de mais estudos sobre o assunto, que é de suma importância para garantir uma melhor qualidade de vida e conforto aos pacientes em cuidados paliativos.

Descritores: Algia. Assistência Paliativa. Serviços de Fisioterapia.

Eixo Temático 2: As práticas de cuidado no contexto do Sistema Único de Saúde.

Referências:

AMANDA, Silva Lôbo de Araújo da; PERIM, Martha Viviane da Cruz; SÁ, Rafaela Balbino; REGES, Daniel de Lima; SOUZA; Mariana Cristina dos Santos. Manejo não farmacológico da dor em Cuidados Paliativos: uma revisão integrativa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, [S. l.], v. 8, n. 18, p. e082069–e082069, 8 maio 2025.

FILIPA, Daniela dos Santos Domingos; QUERIDO, Ana.; PEDROSA, Vanda. Varela. Physiotherapy Intervention for Promoting Comfort in Palliative Care Patients: A Focus Group Study. **Cancers**, [S. l.], v. 17, n. 13, p. 2167, 2025.

GAUCHEZ, Luna; BOYLE, Shannon Lauryn; EEKMAN, Shinfu Selena; HARNIE Sarah; DECOSTER, Lore; GINDERDEUREN, Filip Van; NYS Len De; ADRIAENSSENS, Nele. Recommended Physiotherapy Modalities for Oncology Patients with Palliative Needs and Its Influence on Patient-Reported Outcome Measures: A Systematic Review. **Cancers**, [S. l.], v. 16, n. 19, p. 3371, 1 out. 2024.

GENEEN, L. J. et al. Physical Activity and Exercise for Chronic Pain in adults: an Overview of Cochrane Reviews. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, [S. l.], v. 4, n. 4, 24 abr. 2017.

HEDMAN, Christel; FURST, Por; STRANG, Peter; SCHELIN, Maria; LUNDSTROM Staffan; MARTINSSON Lisa. Pain prevalence and pain relief in end-of-life care – a national registry study. **BMC palliative care**, [S. l.], v. 23, n. 1, 15 jul. 2024.

MACHADO, Vívian Maria Siqueira.; COIMBRA, Álissa Kinara; TRINDADE, Patrick Augusto da Silva; CAMPOS, Pedro Ivo Carmo; FERREIRA, Poliana de Cássia; BRASIL, Rafaell Ribeiro. Atuação do fisioterapeuta nos cuidados paliativos em pacientes adultos: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S. l.], v. 13, n. 3, p. e6493, 6 mar. 2021.

NAVARRO-MELÉNDEZ; MJ, Gimenes; Y Robledo-DONASCIMENTO, A Río-GONZÁLEZ, A Lendínez-MESA. Physiotherapy applied to palliative care patients: a descriptive practice-based study. **BMC Palliative Care**, [S. l.], v. 22, n. 1, 20 jul. 2023.

SALIM, Nezar Ahmed; TAYLOR, Janiece. Efficacy of Virtual Reality in Managing Pain for Patients in Palliative Care: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Journal of Pain and Symptom Management**, [S. l.], 5 set. 2025.

VIANA, Vitória Vecchi Pacheco; CABRAL, Maria Eduarda Galhardo; OLIVEIRA, Helena Diniz.; ROCHA, Rodrigo Veloso Souto; REIS, Júlia Furtado dos; CARMO, Débora Mendes do; AZEVEDO, Pedro Henrique Lima de; LOPES, Nicole Vitória Ottone ; CARVALHO, Gabriela de Oliveira; BRAGA, Vitor Guimarães Ribeiro. Importância do manejo adequado da dor para pacientes em cuidados paliativos. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 10813–10824, 26 maio 2023.